

**Comunicação Científica****Ocorrência de *Plectrophoroides incertus* Voss (Coleoptera: Curculionidae) em Coqueiro no Estado do Sergipe, Brasil**

Dalva L.Q. Santana<sup>1</sup>, Edson E.M. Passos<sup>2</sup>, Dulce R.N. Warwick<sup>2</sup>, José I.L. Moura<sup>3</sup> e Germano H. Rosado-Neto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>EMBRAPA/CNPMS, Caixa postal 151, 35701-970, Sete Lagoas, MG.

<sup>2</sup>EMBRAPA/CPATC, Caixa postal 44, 49001-970, Aracaju, SE.

<sup>3</sup>CEPLAC/CEPEC, Caixa postal 07, 45600-000, Itabuna, BA.

<sup>4</sup>Departamento de Zoologia, UFPR, Caixa postal 19020, 81531-990, Curitiba, PR.

---

An. Soc. Entomol. Brasil 25(1): 145-146 (1996)

Occurrence of *Plectrophoroides incertus* Voss (Coleoptera: Curculionidae) in Coconut at Sergipe State, Brazil

**ABSTRACT** - *Plectrophoroides incertus* Voss, is reported for the first time in two localities of Sergipe State, Brazil. It was found damaging coconut leaves.

**KEY WORDS:** Insecta, weevil, coconut pest.

---

O coqueiro (*Cocos nucifera*) é uma planta de origem asiática, que foi introduzida no Brasil pelos portugueses na metade do século XVI (Alvim & Kozlowski 1977). É cultivado predominantemente no litoral da Região Nordeste, apresentando grande potencial de expansão para as regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste.

Embora o coqueiro não seja uma planta autóctone, ocorre no Brasil um grande número de espécies de insetos relacionados às palmeiras nativas e que se adaptam ao coqueiro. Nesse sentido, em levantamentos feitos por Bondar (1940), no período de 1920 à 1940, várias espécies de insetos de diferentes ordens foram identificadas em coqueiros e palmeiras nativas. Recentemente (abril/1994) encontrou-se em Aracaju, Sergipe, mudas de coqueiro originárias de cultura de embrião, severamente danificadas por um curculionídeo não identificado. Inicialmente acreditou-se ser um problema específico ocasionado pela fragilidade das plantas, em relação às mudas originárias de

sementes germinadas. No entanto, no mês seguinte, detectou-se outro surto dessa espécie em coqueiros jovens, logo após o plantio definitivo, no município de Nossa Senhora do Socorro, a 25 Km de distância da primeira ocorrência. Nesse local houve necessidade de controle químico (metil-paratíom 1 ml do produto comercial por litro de água). As aplicações foram semanais, pulverizando-se as folhas com pulverizador costal devido a voracidade e velocidade de reinfestação desses insetos. Como se tratava de uma área anteriormente explorada com pastagem e considerando a forte incidência desse inseto apenas em parte dessa área onde alguns cajueiros foram cortados durante a preparação de terreno, parece tratar-se de uma espécie que também ocorre no cajueiro, sem contudo causar danos importantes. Entretanto, é capaz de destruir um coqueiral recém instalado quando plantas que o hospedam são eliminadas. Outro fato que reforça a hipótese desse inseto estar previamente instalado no cajueiro, é que se

trata de uma propriedade de exploração da cultura do coco, onde existem plantas desde a fase jovem até a fase adulta, inclusive produção de mudas, sem que anteriormente tenha ocorrido essa praga, sendo a vegetação rasteira comum a toda a propriedade.

Exemplares desses insetos foram identificados como *Plectrophoroides incertus* Voss. Esta espécie foi observada por Silva & Costa (1973) provocando danos sérios em folhas de cacauzeiros em Belém, Pará, e registrada com o nome *Plectrophorus incertus* Voss, *in litteris*, pois sua descrição não havia ainda sido publicada.

Voss (1990) validou o nome dessa espécie denominando-a *Plectrophoroides incertus*, a qual foi descrita com base em 10 exemplares coletados por A. da Silva Costa em Belém, Pará, em 18/02/1972, danificando folhas de cacauzeiros (*Theobroma cacao*), e em seis exemplares coletados por Bondar em São Luiz, Maranhão, em fevereiro de 1952, danificando folhas de plantas cítricas (*Citrus* spp.) e de batata-doce (*Ipomoea batatas*).

Silva (1990) mencionou as coleções onde se encontra depositada a série-tipo utilizada por Voss, e justificou os motivos pelos quais esta espécie não fora descrita anteriormente, assim como, a transferência genérica efetuada.

Trta-se portanto, do primeiro registro de *P. incertus* para o Estado do Sergipe, que pela severidade dos danos e pelo fato do inseto ter ocorrido em locais distintos, o mesmo pode ser considerado como uma praga em potencial para a cultura do coqueiro.

### Agradecimentos

Ao Dr. Germano H. Rosado-Neto do Centro de Identificação de Insetos Fitófagos da Universidade Federal do Paraná, pela identificação da espécie.

### Literatura Citada

- Alvim, P.de T. & T.T. Kozłowski. 1977.** Ecophysiology of tropical crops. London, Academic Press, 502p.
- Bondar, G. 1940.** Insetos nocivos e moléstias do coqueiro (*Cocos nucifera*) no Brasil. Bol. Inst. Cent. Fom. Econ., Bahia, 8, 160p.
- Silva, P. 1990.** Adendo, p. 459-461. In E.Voss *Plectrophoroides incertus*, sp.n., curculionídeo praga do cacauzeiro (Coleoptera). Rev. Bras. Entomol. 34: 457-461.
- Silva, P. & A.da S. Costa. 1973.** Nova praga do cacauzeiro no Brasil (Insecta: Coleoptera: Curculinidae). Rev. Theobroma 3: 42-43.
- Voss, E. 1990.** *Plectrophoroides incertus*, sp.n., curculionídeo praga do cacauzeiro (Coleoptera). Rev. Bras. Entomol. 34: 457-461.

Recebido em 21/11/94. Aceito em 05/12/95.